

Mortes por câncer do colo do útero, evitáveis com vacina contra o HPV, crescem 13,4% em três anos no Brasil

- *Em 2024, país registrou 7,5 mil mortes pela doença, segundo dados disponíveis no Observatório da Saúde Pública, da Umane*
- *No ano passado, as taxas de vacinação contra o HPV cresceram 5%, com maior adesão de público feminino*

São Paulo, março de 2026 – O Brasil registrou 7,5 mil mortes em decorrência do câncer do colo do útero em 2024, alcançando o **terceiro ano seguido de alta nos óbitos pela doença**, que pode ser evitada com a vacinação contra o vírus HPV. No ano anterior, foram 7,2 mil mortes. Os dados são do DATASUS-SIM, disponíveis no [Observatório da Saúde Pública](#), da Umane, organização que atua pelo fortalecimento da saúde pública. O número representa o **maior patamar registrado na série histórica iniciada em 2000**, quando foram contabilizadas cerca de 3.955 mortes. A tendência de aumento se intensificou no início em 2022, acumulando crescimento de 13,4% até o ano de 2024.

As principais vítimas da doença, em 2024, foram mulheres com 65 anos ou mais (32,6% das mortes), pardas (48,3%) e com menor escolaridade, contabilizando de 0 a 7 anos de estudos (52,3%).

Dados do inquérito Vigitel de 2024 indicam que, em 2024, 12,5% das mulheres entre 25 e 64 anos informaram nunca ter realizado o exame de Papanicolau na vida, principal método de rastreamento do câncer do colo do útero, ao menos uma vez na vida.

Principal estratégia de prevenção do câncer do colo do útero, a vacinação contra o HPV registrou cobertura de 79,95% entre pessoas de 9 a 14 anos em 2025, com maior adesão entre meninas (85,89%) do que entre meninos (74,26%), segundo dados do Ministério da Saúde. Os números evidenciam o crescimento da vacinação em relação a 2024, cuja cobertura era de 75%, com índices de 83% entre meninas e 67% entre meninos.

“Apesar da evolução nas taxas de vacinação contra HPV e aumento anual na realização do exame citopatológico, permanece o desafio de universalizar a cobertura do exame e a vacinação de meninas de 9 a 14 anos. Somente com políticas públicas fortes e integradas - focadas na prevenção e que considerem nossa diversidade regional, demográfica e os determinantes sociais de gênero - é que o país poderá enfrentar esse desafio e proporcionar saúde, qualidade de vida e longevidade para essa parcela da população”, afirma Thais Junqueira, Superintendente Geral da Umane.

Prevenção e erradicação

Com a meta de erradicar a mortalidade de mulheres por câncer do colo do útero até 2030, o projeto Unidos pela Eliminação do Câncer de Colo do Útero está em expansão no Ceará, com atuação em municípios da região de saúde de Caucaia. A estratégia prioriza crianças e adolescentes de 9 a 14 anos e busca atingir 90% de cobertura vacinal contra o HPV, além de 40% de cobertura de rastreamento.

Em 2025, nos municípios pilotos, Paracuru e São Gonçalo do Amarante, a meta de vacinação já foi ultrapassada, tanto para as meninas como para os meninos. Já os dados da região de saúde de Caucaia como um todo ainda está em evolução, sendo 80,1% para as meninas e 69,7% para os meninos.

A iniciativa integra o movimento Juntos Contra o HPV, idealizado pelo Grupo Mulheres do Brasil, dentro do programa Juntos pela Saúde, do BNDES, gerido pelo IDIS em parceria com a Umane.

Em dezembro de 2025, o [projeto foi reconhecido](#) pelo Ministério da Saúde e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) como uma das iniciativas educacionais em epidemiologia aplicadas aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Sobre a Umane

A [Umane](#) é uma organização da sociedade civil, independente, isenta e sem fins lucrativos que **apoiava iniciativas no âmbito da saúde pública com o objetivo de contribuir para um Sistema Único de Saúde (SUS) mais resolutivo e de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem no Brasil. Em 2024 a Umane apoiou 33 projetos, realizados de forma colaborativa**

com 89 parceiros, entre diversos setores da saúde, da sociedade civil e do poder público.

A atuação da Umane se dá por meio de três programas: o de **Atenção Integral às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)**, com iniciativas de controle dos fatores de risco, rastreamento, ampliação do acesso à saúde e ao monitoramento dos fatores de risco na Atenção Primária à Saúde; o **Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS)** como ordenadora do cuidado no SUS, por meio do apoio a iniciativas que visem melhorias operacionais, de produtividade de equipes, de integração de serviços e da incorporação de novas tecnologias ao sistema de saúde e o programa **Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**, financiando programas que acompanhem e monitorem desfechos desfavoráveis durante a gestação e as condições de saúde de crianças e adolescentes no contexto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e dos fatores de risco. Acompanhe a **Umane** nas redes sociais: [LinkedIn](#) e [Instagram](#).

Mais informações:

Analítica Comunicação – Assessoria de Imprensa da Umane

Lucas Assumpção – lucas.assumpcao@analitica.inf.br (11) 94494-6787

Daniela Garraconi - daniela.garraconi@analitica.inf.br (11) 98611-8589